

RUA MIGUEL COUTO

Decreto nº 4303 de 20-08-1973, Artigo 1º,

Inciso II

Formada pela rua 13 do Jardim Garcia - 2a.

gleba

Início na rua Borba Gato

Término na rua Luís Pereira Barreto

Jardim Garcia

Obs.: Decreto assinado pelo Vice-Prefeito de Campinas, em Exercício, Otávio Ceccato. Protocolado nº 22.332 de 12-07 1973. Do decreto consta: Miguel Couto (1865 - 1934) - Médico e Cientista.

MIGUEL COUTO

Miguel Couto nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 01-maio-1864 e faleceu na mesma cidade, em 06-junho-1934. Órfão de pai aos 5 anos, foi com grandes sacrifícios que fez o curso secundário. Muito moço ainda, matriculou-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, por onde se formou em 1885, apresentando a tese: "Da Etiologia Parasitária em Relação às Doenças Infecciosas". Iniciou sua clínica na Prainha, um dos bairros mais pobres do Rio, dedicando-se ao atendimento de gente humilde e favelados, sendo incansável no seu devotamento aos necessitados. Trabalhou também na Santa Casa, como assistente do dr. Silva Rabelo. Desse estágio e de uma série de aulas de seu curso de Clínica Médica, durante a epidemia de 1928, surgiram de sua autoria, os dois volumes "Febre Amarela". Em 1896, conquistou o lugar de membro titular da Academia Nacional de Medicina, com o trabalho "Desordens Funcionais do Pneumogástrico na Influenza". Ingressou no magistério, dois anos depois, com a tese: "Dos Espasmos nas Afecções dos Centros Nervosos", conquistando a cátedra na Faculdade de Medicina. Em 1933, foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, conseguindo em prol da instrução pública o emprego obrigatório de 10% das rendas federais. Por essa época, escreveu: "No Brasil só há um problema nacional: a educação do povo". Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, onde ocupou a cadeira nº 40. Foi ainda membro de diversas instituições científicas nacionais e estrangeiras. Deixou vasta literatura, destacando-se: "Sintomas Reveladores do Diabete", "As modalidades Anômalas da Gripe", "Líquido Cefalo Raquidiano na Febre Amarela", "Lições de Clínica Médica" em 2 volumes, "Nações que Surgem, Nações que Imergem", "A Medicina e a Cultura".



DECRETO N.º 4503, DE 20 DE AGOSTO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da Cidade de Campinas.

O Vice-Prefeito de Campinas em exercício, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — LUIS PEREIRA BARRETO — (1840 - 1923) — Médico e Filósofo —, a rua 3 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à Av. 1 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

II — MIGUEL COUTO — (1865 - 1934) — Médico e Professor —, a rua 13 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 1 do mesmo arruamento.

III — CARLOS CHAGAS — (1879 - 1934) — Médico e Cientista —, a rua 12 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 20 de agosto de 1973

DR. OTAVIO CECCATO
VICE-PREFEITO DE CAMPINAS EM EXERCÍCIO
ROBERTO C. DUARTE DO PÁTEO
SECRETÁRIO DOS NEG. JURÍDICOS — SUBST.º
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 22.332, de 12 de julho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 20 de agosto de 1973.

JOSÉ ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE



Miguel Couto



NO dia 1.º de maio de 1864 nasceu no Rio de Janeiro o prof. Miguel Couto, expressão legítima de Medicina brasileira, falecido naquela mesma cidade a 6 de junho de 1934. Orfão de pai aos 5 anos, foi com grande sacrifício que fez o curso secundário. Muito moço ainda, matriculou-se na Escola de Medicina do Rio, por onde se formou em 1885, apresentando a tese "Da Etiologia Parasitaria em Relação às Doenças Infecciosas". Formado, dedicou-se à clínica nos bairros e morros cariocas, incansável no seu devotamento aos necessitados. Trabalhou também na Santa Casa, como assistente do dr. Silva Rabelo. Desse estagio e de uma serie de aulas de seu curso de Clínica Médica, durante a epidemia de 1928, surgiram de sua autoria, os dois volumes "Febre Amarela". Em 1896, conquistou o lugar de membro titular da Academia Nacional de Medicina, com o trabalho "Desordens Funcionais do Pneumogastriço na Influenza". Ingressou no magisterio, dois anos depois, com a tese "Dos Espasmos nas Afecções dos Centros Nervosos", conquistando a cátedra de professor da Faculdade de Medicina. Em 1933, eleito deputado à Assembléa Constituinte, conseguiu em prol da instrução pública o emprego obrigatorio de 10% das rendas federais. Por essa época, escreveu: "No Brasil só há um problema nacional: A Educação do Povo". Foi ainda membro de diversas instituições medicas nacionais e estrangeiras. Outras obras: "Sintomas Reveladores do Diabete", "As Modalidades Anomalias da Gripe" e "Líquido Cefalo Raquidiano na Febre Amarela".



NASCIDO na cidade do Rio de Janeiro, a 1.º de maio de 1864. Miguel Couto foi, antes de tudo, um produto de seu próprio esforço, tenacidade e talento. Grande vocação para a medicina, formou-se aos 20 anos, como o mais brilhante

aluno de sua turma. Iniciou sua clínica na Prainha, um dos bairros mais pobres do Rio, com grande parte de sua clientela inteiramente gratuita. Aos 33 anos, depois de ter conquistado em notável concurso o cargo de lente substituto da Faculdade de Medicina, ensinava ao mesmo tempo várias matérias: terapêutica, patologia interna, clínica propedêutica e clínica médica. Em 1901, passou a ocupar a cadeira de clínica médica, tornando-se famoso como professor e como clínico. Ao vagar-se em 1916 a cadeira n.º 40 da Academia Brasileira de Letras, foi eleito, sem concorrentes, para ocupá-la, graças ao "critério dos expoentes". Até então quase só havia publicado trabalhos de sua especialidade, como a tese de doutoramento, *Da Etiologia Parasitária em Relação às Doenças Infecciosas* (1885), *Da Gangrena na Febre Amarela* (1896), *O Pneumogástrico na Influenza* (1898), a tese de concurso, *Dos Espasmos nas Afecções dos Centros Nervosos* (1898),

MIGUEL COUTO

(1864-1934)

e o 1.º volume das *Lições de Clínica Médica* (1916). A única exceção era *O Ideal da Paz e a Defesa Nacional* (1915). Só tomou posse de sua cadeira na Academia na sessão solene de 2 de junho de 1919, em que foi saudado por

Mário de Alencar. Disse este que as suas *Lições de Clínica Médica* eram também um volume de lições do idioma, que lhe davam credenciais suficientes para sentar-se entre os cultores do vernáculo e entre os escritores de estilo. Depois de sua eleição para a Academia, o Prof. Miguel Couto publicou outros trabalhos, entre os quais: *Lições de Clínica Médica*, 2.º volume, em 1923; *Nações que Surgem, Nações que Imergem*, em 1925; *A Medicina e a Cultura*, em 1932; *No Brasil só Há um Problema — a Educação*, em 1933. Depois da revolução de 1930, foi eleito deputado à Constituinte, que iniciou seus trabalhos a 15 de novembro de 1933. Nela desenvolveu intensa campanha em favor da educação, e, a par disso, combateu em veementes discursos a imigração asiática para o Brasil. Sua atuação foi marcante. Miguel Couto presidiu a Academia Nacional de Medicina durante 21 anos consecutivos. Faleceu, repentinamente, a 6 de junho de 1934.